

GT 11 – Informação e Saúde

ELEMENTOS INFORMACIONAIS E TECNOLÓGICOS PRESENTES EM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE ANSIEDADE

INFORMATIONAL AND TECHNOLOGICAL ELEMENTS PRESENT IN ANXIETY ASSESSMENT INSTRUMENTS

Henry Poncio Cruz – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Pietro Nikolai Oliveira Gomes – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A sociedade contemporânea, sob a ótica da Sociedade do Cansaço, marcada pelo excesso de informações e uso intensivo de tecnologias, tem apresentado novos desafios para a saúde mental, particularmente no que se refere à Ansiedade de Informação. Este estudo tem como objetivo mapear e analisar os elementos informacionais e tecnológicos presentes em instrumentos de avaliação de ansiedade. A pesquisa, ancorada ao Método Quadripolar, analisou 109 artigos científicos, identificando 54 instrumentos de avaliação, dos quais 6 abordavam explicitamente questões relacionadas à informação e/ou tecnologias. Os resultados demonstraram que a Ansiedade de Informação está associada a dimensões que atravessam os sentimentos de sobrecarga informacional, dificuldades de acesso e recuperação de dados, e insegurança no uso de tecnologias. Constatou-se que os instrumentos existentes ainda não contemplam adequadamente as particularidades desse fenômeno no contexto digital atual. Conclui-se que há necessidade de desenvolver ferramentas mais específicas para avaliar a Ansiedade de Informação, considerando as dinâmicas da Sociedade do Cansaço e o impacto das tecnologias no bem-estar mental. O estudo contribui para o campo ao destacar a importância de abordagens interdisciplinares entre Ciência da Informação e Psicologia no desenvolvimento de novos instrumentos de avaliação.

Palavras-chave: informação; tecnologias; ansiedade de informação; sociedade do cansaço.

Abstract: Contemporary society, viewed through the lens of the Burnout Society, is characterized by information overload and intensive technology use, presenting new challenges to mental health - particularly regarding Information Anxiety. This study aims to map and analyze the informational and technological elements present in anxiety assessment instruments. Employing the Quadripolar Method, the research examined 109 scientific articles, identifying 54 assessment instruments, six of which explicitly addressed issues related to information and/or technologies. The results revealed that Information Anxiety is associated with dimensions including feelings of information overload, difficulties in data access and retrieval, and technological insecurity. Findings indicate that existing instruments still fail to adequately address the specificities of this phenomenon in the current digital context. We conclude there is a pressing need to develop more specialized tools to assess Information Anxiety, taking into account the dynamics of the Burnout Society and technology's impact on mental well-being. The study contributes to the field by emphasizing the importance of interdisciplinary approaches between Information Science and Psychology in developing new assessment instruments.

Keywords: information; technologies; information anxiety; burnout society.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra uma pesquisa ampla, em andamento desde 2020, no campo da Ciência da Informação, que investiga as demandas científicas relacionais entre Informação, Tecnologias e Saúde Mental, com foco específico na Ansiedade de Informação. A pesquisa é conduzida em uma perspectiva interdisciplinar e ancora-se na noção de Sociedade do Cansaço e do Desempenho, articulando conhecimentos da Ciência da Informação e da Psicologia.

A sociedade contemporânea é marcada por um intenso fluxo de informações, consumo de tecnologias e uma demanda incessante por produtividade, características que refletem transformações profundas nas dinâmicas sociais e no comportamento humano. Han (2015) realiza uma análise crítica dessa configuração, apontando que a atual sociedade transcendeu o modelo disciplinar descrito por Foucault (2007), para se tornar uma sociedade do cansaço e do desempenho. Nesse paradigma, cada pessoa é constantemente pressionada a exceder seus próprios limites, o que pode resultar em um esgotamento físico e mental, potencializando a autoexploração e a busca por autossuperação (Han, 2015).

A sociedade do cansaço não impõe apenas coerções externas, mas se sustenta em uma positividade excessiva, que leva as pessoas a internalizarem expectativas e responsabilidades, muitas vezes irrealistas, em busca de resultados e produtividade (Han, 2015). Han (2015, p. 17) argumenta que essa dinâmica cria “depressivos e fracassados”, evidenciando possíveis impactos desse modelo na saúde mental.

Diante desse cenário informacional e tecnológico, marcado por cobranças internalizadas e positividade tóxica, manter a saúde mental saudável torna-se um desafio cada vez mais complexo. A pressão por produtividade, desempenho e felicidade constantes pode gerar um estado permanente de tensão e alerta, na tentativa de atender às expectativas impostas tanto de forma individual quanto pela sociedade (Han, 2015). Esse estado de hipervigilância, embora inicialmente possa ser interpretado como um mecanismo de adaptação, tende a se intensificar, podendo provocar respostas desproporcionais ao estresse cotidiano e comprometer de maneira significativa o funcionamento cognitivo e comportamental.

Nesse contexto, também identificamos possíveis impactos relacionados à ansiedade. Vale ponderar desde já que, em níveis equilibrados, a ansiedade pode ser considerada um

fenômeno funcional e adaptativo. No entanto, devido a incongruências entre a magnitude dos eventos que podem provocar ansiedade e a intensidade da resposta fisiológica do organismo, esse estado pode evoluir para um transtorno (Correia; Linhares, 2007). A ansiedade, como resposta adaptativa do organismo, envolve componentes fisiológicos e psicológicos que podem impulsionar à ação. Contudo, reforçamos que pode tornar-se patológica quando a intensidade e/ou frequência da resposta não correspondem à condição que a desencadeia ou quando há a presença de um objeto específico causador da reação (Andrade; Gorenstein, 1998).

Em uma sociedade com abundância de informações e em aceleração tecnológica, a ansiedade pode assumir novos contornos, potencializando o que os estudos em Ciência da Informação têm chamado de Ansiedade de Informação. Para Wurman (2005), a Ansiedade de Informação pode ser entendida como:

[...] o resultado da distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que acreditamos que deveríamos compreender. É uma espécie de distância ou fosso que se instala entre o [...] que existe entre dados e conhecimento, que aparece quando a informação não nos diz o que queremos saber (Wurman, 2005, p. 14).

Nota-se que, além das pessoas tentarem absorver informações para satisfazer as necessidades de manterem-se atualizadas, a atual cultura digital parece ter produzido um senso de urgência na busca de informações, de forma descomedida, potencializando os estados de ansiedade e uma produção descontrolada de dados pessoais, que, por vezes, é controlada por terceiros (Valentim, 2002; Wurman, 2005). A elevada demanda pelo uso cotidiano de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a exemplo dos *smartphones*, pode induzir sentimentos de ansiedade na busca por informações, na visualização constante de notificações em redes sociais e nas interações para manter-se atualizado sobre os temas em circulação online (Costa; Cruz; Madruga, 2021).

Considerando as dinâmicas da Sociedade do Cansaço, marcadas pelo intenso acesso e uso de informação e de tecnologias, estabelecemos como questão de pesquisa: Como a informação e as tecnologias são abordadas nos instrumentos de avaliação de Ansiedade e de Ansiedade de Informação? Isto posto, o presente trabalho objetiva: Mapear e analisar os elementos informacionais e tecnológicos presentes nos instrumentos de avaliação de Ansiedade e de Ansiedade de Informação.

Do ponto de vista científico, este trabalho se justifica por ampliar os estudos sobre Informação, Tecnologias e Saúde, legitimados pelo GT 11 – Informação e Saúde – da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), além disso, conecta-se a outras pesquisas produzidas, com esta temática, no âmbito do Grupo de Pesquisa INCLUSOS, da Universidade Federal da Paraíba, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Além da relevância acadêmica, este estudo justifica-se por seu potencial impacto social, ao propor insumos que possam subsidiar profissionais de saúde e de informação no enfrentamento da Ansiedade de Informação.

2 INFORMAÇÃO E TECNOLOGIAS

A informação constitui um elemento fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento sociocultural, sendo objeto de estudo da Ciência da Informação (CI). Sob essa ótica, ela é compreendida como um recurso dinâmico, que exige processos sistêmicos de organização, recuperação e disseminação para seu efetivo aproveitamento (Buckland, 1991). A CI amplia essa análise, investigando fluxos informacionais, comportamentos de busca e interações entre pessoas e/ou com tecnologias, nos diversos contextos sociais (Saracevic, 1996; Capurro; Hjørland, 2007), reforçando seu papel mediador entre conhecimento e ação.

A informação de natureza digital, é produzida por agentes humanos e/ou maquínicos, por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), para ser disseminada nos diversos ambientes digitais. Representada por meio da linguagem binária, a informação digital está estruturada em conjuntos de dados que podem ser acessados por dispositivos móveis e computadores, usando elementos de telecomunicações (Cruz; Vidotti, 2012; Ilharco, 2003).

Essas tecnologias, ao reconfigurarem a produção e a disseminação de dados e informações, também transformam práticas sociais, culturais e econômicas (Castells, 2010; Roza, 2017). Neste contexto, identificamos as práticas de viralização de conteúdos em plataformas digitais, que intensificando a circulação de informações, acentua desafios relacionados à sobrecarga informacional (*information overload*) e à erosão da confiabilidade dos conteúdos (Bawden; Robinson, 2009; Roza, 2018).

A conectividade global e a aceleração do fluxo informacional criam um paradoxo: embora a informação esteja mais acessível, seu excesso pode desencadear ansiedade, especialmente quando associado à pressão por consumo e processamento contínuo (Han, 2015; Wilson, 2000). Nesse cenário, a Ansiedade de Informação emerge como uma resposta

às demandas excessivas do ecossistema digital, evidenciando a necessidade de reflexões críticas sobre o uso das TICs e seus impactos psicossociais.

3 ANSIEDADE E ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

A saúde mental no contexto contemporâneo apresenta desafios crescentes, com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) destacando que os transtornos de ansiedade e depressão diagnosticados tiveram um crescimento superior a 25% durante a pandemia, afetando aproximadamente 1 bilhão de pessoas em todo o mundo. Esse cenário tende a ser agravado pelas transformações digitais, que intensificam as pressões sociais à ótica das dinâmicas da Sociedade do Cansaço (Sadock; Sadock; Ruiz, 2017). As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), embora promovam conectividade e democratização do acesso à informação, também introduzem desafios significativos à saúde mental, como estresse digital e sobrecarga cognitiva (Costa; Cruz; Madruga, 2021).

A ansiedade, conforme definido por Cruz e Silva (2018, p. 4935), é uma resposta complexa a eventos percebidos como ameaçadores, marcada por imprevisibilidade e falta de controle. No âmbito informacional, Wurman (1991) introduziu o conceito de Ansiedade de Informação, caracterizando-a como a dissonância entre o que se compreende e o que se acredita dever compreender. Essa condição pode emergir diante do excesso de informação, que sobrecarrega a capacidade de processamento; falta de informação, que gera incerteza; e dificuldade de acesso ou compreensão, que limita a ação eficaz (Batista; Cruz, 2022). A ambiguidade informacional, seja por escassez ou saturação, pode levar à paralisia decisional e a um estado de alerta constante (Bawden; Robinson, 2009).

O paradoxo da informação na era digital reside no fato de que a democratização do acesso não se traduziu necessariamente em maior compreensão crítica. Como alerta Mattos (2010, p. 3), "ter informação não é um fim em si"; é essencial contextualizá-la e interpretá-la, um desafio cada vez mais complexo diante do fluxo acelerado e fragmentado de dados. A cultura da instantaneidade, marcada pela viralização de conteúdos em plataformas digitais, prioriza quantidade em detrimento da qualidade, perpetuando comportamentos de consumo superficial e imediatista (Cruz; Silva, 2018). Essa dinâmica reforça um ciclo de ansiedade, no qual os indivíduos se sentem pressionados a acompanhar um volume crescente de informações, muitas vezes contraditórias ou pouco confiáveis, sem dispor de ferramentas adequadas para filtrar e processar criticamente estes conteúdos.

Nesse contexto, como observa Wurman (1991), a consciência do que não se sabe pode ser ansiogênica, gerando sentimentos de inadequação e impotência frente à incapacidade de gerenciar eficazmente o fluxo informacional, especialmente em um ambiente que valoriza a produtividade e a otimização constante (Han, 2015).

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia não apenas orienta o processo de investigação, mas também assegura que os conhecimentos produzidos contribuam para a compreensão da realidade e para o avanço do campo de estudo.

Concordamos com Cruz (2014) ao afirmar que a pesquisa científica:

[...] é assentada em dimensões espaço-temporais e realizada por pesquisadores que se propõem a tratar, via método científico, questões não resolvidas e por vezes complexas. A comunidade científica produz conhecimentos via pesquisa pura ou pesquisa aplicada como contributo para compreensão da realidade e resposta às demandas da sociedade, ambas pesquisas são indispensáveis para o desenvolvimento social, político, econômico, científico e tecnológico (Cruz, 2014, p. 25).

Nesse sentido, o estudo em questão adota o Método Quadripolar (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1974), criado com o intuito de inovar a análise e investigação no campo das Ciências Humanas e Sociais. O método se estrutura em quatro polos: o polo epistemológico, o polo teórico, o polo técnico e o polo morfológico. O polo epistemológico “viabiliza os processos discursivos, o polo teórico articula os quadros de referência, o polo técnico traz os meios procedimentais de investigação e o polo morfológico exhibe os quadros de análise” (Cruz, 2014, p. 27).

4.1 Polo epistemológico

No polo epistemológico fazemos a construção do objeto científico e a explicitação da problemática. Esse polo promove a distinção entre os objetos científicos e as noções do senso comum, renovando constantemente essa ruptura (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991; Cruz, 2014).

Epistemologicamente, ancoramos esta pesquisa no paradigma social da Ciência da Informação (Capurro, 2003), que enfatiza a importância das interações sociais e do contexto cultural na produção da pesquisa em Ciência da Informação (CI). De acordo com Capurro (2003) o paradigma social na CI busca superar as limitações presentes nos paradigmas

anteriores – físico e cognitivo –, propondo uma visão mais integrada e contextualizada das pessoas e dos fluxos informacionais. O que nos parece adequado para subsidiar uma pesquisa que trata do consumo de informação e tecnologias e suas implicações na saúde mental (Capurro, 2003).

4.2 Polo teórico

De acordo com Bruyne, Herman e Schoutheete (1991) uma base teórica consistente é fundamental para se alcançar conclusões que ultrapassem o senso comum: “se se quer chegar a conclusões pertinentes que transcendam o senso comum, não se pode tomar liberdade de negligenciar o polo teórico inerente a toda pesquisa” (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991, p. 101-102).

Segundo Cruz (2014, p. 34), esse polo “é construído articulando os enfoques teóricos necessários para fundamentar o fenômeno e a investigação”. No polo teórico, realiza-se uma fundamentação conceitual que sustenta o fenômeno investigado. Assim, foram consideradas as seguintes categorias teóricas, estabelecidas aprioristicamente, para embasar o estudo: Informação e Tecnologias, Ansiedade e Ansiedade de Informação.

4.3 Polo técnico

O polo técnico desempenha um papel fundamental na operacionalização da pesquisa, assegurando que as metodologias empregadas resultem em dados significativos e coerentes com a questão investigada (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991). Ainda sobre este polo, Martins e Theóphilo (2009) explicam que ele guia os procedimentos de coleta de dados e sua transformação em informação pertinente à problemática de pesquisa.

Este trabalho se concentra em instrumentos de avaliação de ansiedade, especificamente em escalas e questionários que abordam a ansiedade, localizados em artigos científicos publicados em revistas especializadas.

Este trabalho fez uso de um banco de dados coletado no contexto do Grupo de Pesquisa INCLUSOS, da Universidade Federal da Paraíba, ao qual pertencemos, cujo foco se dá em temáticas relacionadas à Informação, incluindo a Ansiedade de Informação. Os dados, disponibilizados para reuso entre os(as) pesquisadores(as) do Grupo de Pesquisa INCLUSOS, foram coletados por meio de um amplo levantamento na literatura sobre instrumentos disponíveis para avaliar a ansiedade e a ansiedade relacionada à informação. A busca foi

conduzida no Portal de Periódicos CAPES seguindo a seguinte estratégia: *ansiedade/anxiety* AND (*instrumento/instrument* OR *escala/scale* OR *teste/test* OR *inventário/inventory* OR *entrevista/interview* OR *questionário/questionnaire* OR *checklist* OR *tela/screen*). Essa busca resultou em um universo de 109 artigos, com temporalidade entre 1953 e 2023 e nos idiomas inglês e português.

Realizamos uma leitura dos 109 artigos selecionados, e, nesse processo, utilizamos a Inteligência Artificial (IA) *DeepSeek*, com o seguinte *prompt* de comando: "Traduzir para o português, mantendo o sentido científico do texto, e identificar a presença de instrumentos de avaliação de ansiedade". Como resultado, observamos que 54 artigos continham algum tipo de instrumento que abordava a ansiedade, totalizando 54 instrumentos identificados. A ferramenta de IA *DeepSeek* foi empregada para tradução e triagem inicial, seguida de revisão manual para validar a precisão das categorias identificadas. Ressalta-se que a IA atuou como auxiliar, sem substituir a análise crítica autoral. Como critério de exclusão, desconsideramos os estudos sem foco em ansiedade ou sem menção a informação e/ou tecnologia.

Identificados os 54 instrumentos, procedemos a leitura minuciosa dos instrumentos e os classificamos, em relação à tipologia, em 34 escalas, 13 questionários, 5 inventários e 2 índices. Após a extração dos instrumentos, identificação, leitura detalhada e classificação tipológica dos 54 instrumentos, realizamos o mapeamento de questões que abordam "informação" e/ou "tecnologia". Dos 54 instrumentos, identificamos que 6 deles trazem questões informacionais e tecnológicas.

4.4 Polo morfológico

O polo morfológico refere-se à definição e apresentação das estruturas resultantes da pesquisa científica sobre um determinado objeto de estudo (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991). Deste modo, o polo morfológico sintetiza o processo de pesquisa, permitindo uma visualização das descobertas, facilitando solidez e transparência da pesquisa científica.

Este processo de pesquisa gerou dois produtos no polo morfológico, uma lista de questões e um mapa conceitual. A identificação e produção da lista com todas as questões extraídas dos 6 instrumentos serviram como base de dados para a construção de um mapa conceitual utilizando a IA *DeepSeek*.

5 ANÁLISES E RESULTADOS

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Na análise realizada, identificou-se que, dentre os 54 instrumentos examinados, seis apresentavam questões diretas com os domínios da informação e/ou da tecnologia. A partir desses instrumentos (escalas e questionários), foram selecionados os itens cuja redação aborda aspectos informacionais e/ou tecnológicos. O objetivo foi subsidiar a construção de um quadro analítico capaz de delinear as dimensões constitutivas da ansiedade de informação, bem como suas expressões no plano psicológico e comportamental.

Quadro 1 – Tipologia e dimensões da Ansiedade de Informação

Instrumento	Questões selecionadas	Dimensões da Ansiedade de Informação
Abbreviated Technology Anxiety Scale (ATAS)	<ul style="list-style-type: none"> - Não me considero uma pessoa “familiarizada com tecnologia”; - Sinto relutância em “aprender novos recursos tecnológicos”; - Fico “desconfortável ao utilizar tecnologias”; - Tenho a sensação de estar “sem controle ao usar tecnologias”; - “Acompanhar os avanços tecnológicos” parece impossível para mim; - O “uso de tecnologias” me deixa ansioso. 	Insegurança tecnológica, resistência à aprendizagem, percepção de incapacidade
Computer Anxiety Scale	<ul style="list-style-type: none"> - Se inscrever numa vaga de emprego que requer “conhecimento de computadores”; - Estar de “frente a um computador doméstico”; - Estar “perto de pessoas que estão utilizando computadores”; - Assistir ou ouvir “notícias sobre o aumento da importância dos computadores” para a sociedade; - “Não receber informação devido a falha da máquina”; - “Deletar dados” de um computador; - Aprender “terminologias computacionais”. 	Medo de falhas técnicas, comparação social, barreiras linguísticas
Hadavi and Farhadpoor Questionnaire	<ul style="list-style-type: none"> - Quando “busco informação”, me sinto ansioso(a); - A “incapacidade de acessar informações” me causa desconforto; - Tenho “dificuldade em identificar minhas necessidades de informação”; - Lidar com “grandes volumes de informação” me sobrecarrega; - A “falta de informações” relacionadas às minhas “necessidades” me deixa frustrado(a); - A “desorganização das informações” disponíveis me causa confusão; - A “recuperação insuficiente de informações” me gera insatisfação; - Encontro dificuldades ao tentar “recuperar informações” específicas. 	Dificuldades de acesso, organização e recuperação

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Instrumento	Questões selecionadas	Dimensões da Ansiedade de Informação
Information Seeking Anxiety Scale (ISAS)	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas técnicos durante o processo de “busca de informação:” me deixam ansioso(a); - O “desconhecimento dos recursos de informação” me causa ansiedade durante a busca; - “Erros inesperados do computador” me deixam desconfortável ao buscar informações; - “Avaliar a relevância dos recursos de informação” recuperados me gera ansiedade; - Sinto-me envergonhado(a) quando não sei como “encontrar recursos para buscar informações”; - Encontrar grandes “volumes de informação desconhecida” durante a busca me deixa ansioso(a); - Sinto ansiedade ao “procurar informações” no site da biblioteca; - Tenho medo de “cometer erros que possam causar mau funcionamento do computador” durante a busca; - Sinto-me ansioso(a) ao “precisar de informações específicas” para minha pesquisa; - “Mudanças rápidas em <i>hardware</i> e <i>software</i>” conhecidos me deixam ansioso(a) durante a busca; - Sinto ansiedade do início ao fim do “processo de busca” de informação; - Sinto-me ansioso(a) quando “conheço os recursos informacionais, mas não tenho acesso a eles”. 	Dependência tecnológica, sobrecarga cognitiva, barreiras de acesso
Information Technology Anxiety Scale (ITAS)	<ul style="list-style-type: none"> - Sinto-me apreensivo(a) ao “usar tecnologias de informação”; - As “terminologias relacionadas às tecnologias de informação” me parecem confusas e difíceis de entender; - Evito usar “tecnologias de informação porque não estou familiarizado(a)” com elas; - Evito “tecnologias de informação” por medo “de cometer erros” que não consigo corrigir; - “Trabalhar com tecnologias de informação” me deixa nervoso(a); - Sinto-me agressivo(a) e hostil “em relação às tecnologias de informação”; - As “tecnologias de informação” me deixam desconfortável; - Tenho uma sensação negativa ao pensar em “usar tecnologias de informação”; - As “tecnologias de informação” me deixam confuso. 	Rejeição emocional, resistência à aprendizagem, medo de falhas
Prescription Drug Information Leaflet Questionnaire	<ul style="list-style-type: none"> - Há “tanta informação” que tenho dificuldade em considerar o que é importante; - Sinto-me confuso(a) com a “quantidade de informações fornecidas”; - É difícil para mim me concentrar por causa “de todas as informações no folheto”; 	Sobrecarga informacional, complexidade de conteúdo

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Instrumento	Questões selecionadas	Dimensões da Ansiedade de Informação
	<ul style="list-style-type: none">- Sinto-me sobrecarregado pela “quantidade de informação a ser compreendida”;- Sinto-me estressado(a) com a “quantidade de informação a ser compreendida”;- Sinto-me entorpecido(a) e incapaz de agir diante da “quantidade de informação a ser compreendida”.	

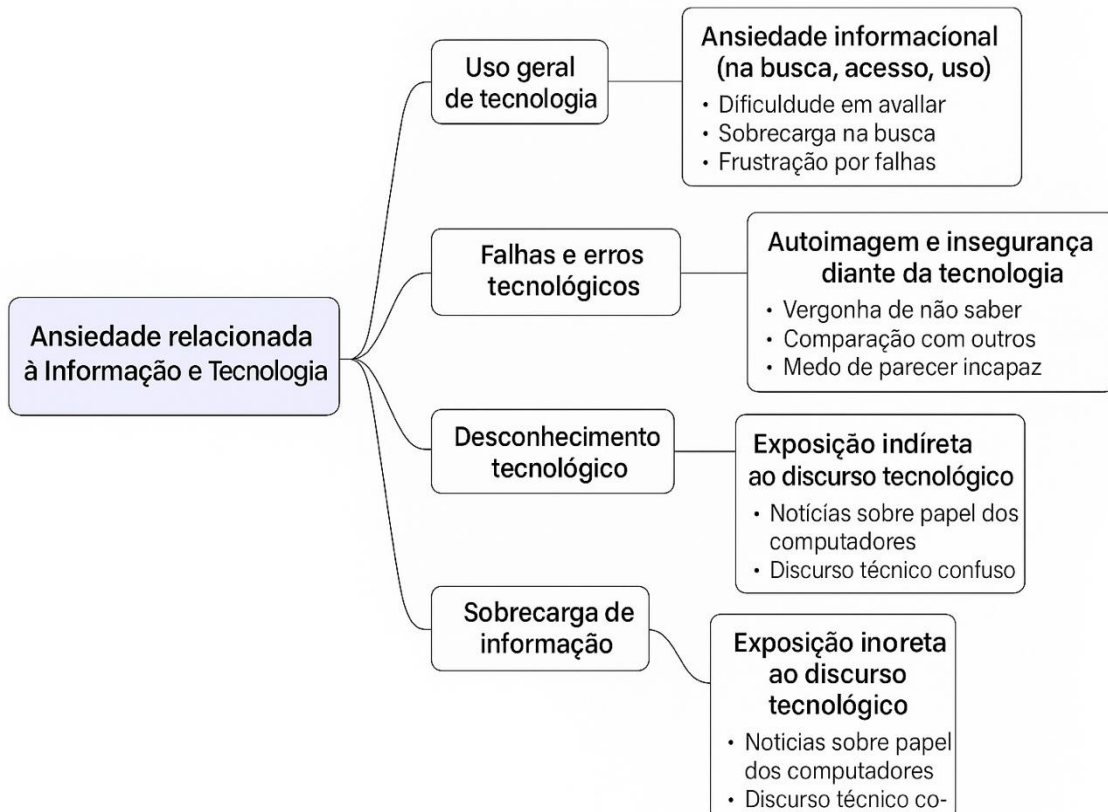
Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A seleção das questões nos evidencia a estreita relação entre a Ansiedade de Informação e a insegurança no uso das tecnologias, onde, a partir do quadro apresentado, é possível identificar padrões recorrentes, como a relutância em aprender novos recursos, a sensação de falta de controle e o desconforto diante de avanços tecnológicos constantes. Esses fatores não apenas dificultam o acesso e a recuperação da informação, mas também contribuem para um ciclo de sobrecarga e evitação.

Somada a isso, a dependência da tecnologia tanto no ambiente acadêmico quanto profissional intensifica essa ansiedade, tornando-se um obstáculo significativo para a busca eficiente de informações. A complexidade das terminologias técnicas, o temor diante de possíveis falhas tecnológicas e a pressão social por um domínio digital reforçam, de maneira sensível, a sensação de inadequação e peso emocional e cognitivo.

Para finalizar as análises, compilamos todas as questões identificadas e submetemos na Inteligência Artificial (IA) *Deep Seek* com o seguinte *prompt*: “Esta é uma lista de questões extraídas de instrumentos relacionados à ansiedade. Faça uma análise de conteúdo, gerando categorias de acordo com o objetivo de cada questão, apresente o número total de questões apresentadas e as frequências absolutas de ocorrência de categorias criada”.

Figura 1 – Mapa Conceitual



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A categorização presente no mapa conceitual (figura 1) fornece uma visão sistemática das questões analisadas, evidenciando diferentes dimensões da ansiedade relacionada à tecnologia e à informação. A categoria mais frequente foi "Ansiedade relacionada à busca e recuperação de informações" (15 ocorrências), indicando que a dificuldade em acessar, organizar e recuperar informações é uma das principais fontes de ansiedade no contexto tecnológico. Em seguida, a categoria "Ansiedade relacionada ao uso de tecnologias" (12 ocorrências) destacou-se, refletindo o desconforto e a relutância em lidar com ferramentas tecnológicas. A sobrecarga de informação (8 ocorrências) e o medo de cometer erros ou falhas técnicas (6 ocorrências) também foram aspectos significativos. A categoria menos frequente foi "Ansiedade relacionada à aprendizagem e domínio de terminologias tecnológicas" (4 ocorrências), sugerindo que, embora relevante, esse aspecto é menos destacado nas questões analisadas.

Os resultados revelam uma desconexão preocupante entre os instrumentos tradicionais de avaliação psicológica e as complexidades do ecossistema informacional

contemporâneo, onde apenas 6 dos 54 instrumentos analisados abordam explicitamente dimensões tecnológicas e/ou informacionais, lacuna que assume especial relevância quando examinada à luz dos princípios da Ciência da Informação (CI).

A análise demonstra que a Ansiedade de Informação constitui um fenômeno distinto, caracterizado por dimensões críticas, como a mediação tecnológica deficiente, onde as respostas que indicam desconforto no uso de ferramentas digitais expõem falhas nos processos de apropriação tecnológica. Na perspectiva de Capurro (2003), isso reflete a necessidade de repensar os modelos de interação homem-máquina, incorporando não apenas aspectos funcionais, mas também emocionais. As queixas sobre dificuldades de recuperação e organização da informação revelam limitações nos sistemas de representação do conhecimento. Observando uma arquitetura informacional inadequada, onde os sistemas não conseguem traduzir adequadamente a complexidade informacional em estruturas acessíveis aos usuários, a ansiedade sobressai. E, na dimensão de sobrecarga cognitiva, a incapacidade de processar grandes volumes de dados aponta para a urgência em desenvolver novos filtros e mecanismos de curadoria que considerem tanto a organização das informações quanto o bem-estar dos usuários.

A predominância dessas dimensões nos instrumentos analisados sugere que a Ansiedade de Informação não pode ser compreendida apenas como patologia individual, mas como sintoma de desequilíbrios estruturais nos fluxos informacionais. Estes achados abrem novas frentes de investigação para a CI, particularmente no que diz respeito à interseção entre comportamento informacional, design de sistemas e saúde mental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou mapear e analisar instrumentos de avaliação de ansiedade, com foco naqueles que abordam questões relacionadas à informação e às tecnologias. A partir da análise de 109 artigos, identificamos 54 instrumentos, dos quais 6 estavam relacionados à informação e/ou à tecnologia. Os dados nos permitem inferir que, embora a ansiedade seja um fenômeno amplamente estudado, sua manifestação no contexto informacional e tecnológico ainda carece de ampliação.

Os resultados revelaram que a Ansiedade de Informação está intrinsecamente ligada a desafios como a sobrecarga informacional, a dificuldade de acesso e organização de dados, e a dependência de tecnologias que podem falhar. Esses achados destacam a necessidade de

instrumentos de avaliação mais específicos que considerem as particularidades da Ansiedade de Informação na sociedade do cansaço. A maioria dos instrumentos existentes foi desenvolvida para contextos analógicos, no entanto, na atual Sociedade do Cansaço, a ansiedade se transforma e incorpora elementos como a pressão por produtividade informacional, a dependência de dispositivos digitais e a desinformação.

A Ciência da Informação pode contribuir nesse cenário, de forma interdisciplinar com campos como a Psicologia, no sentido de desenvolver e adaptar instrumentos que considerem as dinâmicas contemporâneas, essas áreas podem contribuir para a compreensão e mitigação dos efeitos da Ansiedade de Informação, promovendo um uso mais saudável e consciente das tecnologias. Além disso, a atuação dos profissionais da informação como mediadores entre usuários e os recursos digitais pode ajudar a reduzir a sensação de sobrecarga e impotência, fortalecendo a alfabetização informacional e a gestão emocional no processo de busca e uso de dados.

Por fim, este estudo reforça a importância de olhar para a Ansiedade de Informação não apenas como uma questão individual, mas como um fenômeno social e cultural, influenciado pelas demandas da Sociedade do Cansaço. A constante pressão por produtividade, atualização e desempenho exige que repensemos nossa relação com a informação e a tecnologia, buscando equilíbrio entre o acesso ao conhecimento e o bem-estar mental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Laura Helena Silveira Guerra de; GORENSTEIN, Clarice. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, [s.l.], p. 285-90, 1998.

BATISTA, Michel; CRUZ, Henry Poncio. Ansiedade da Informação como temática relacionada à Arquitetura da Informação: uma análise no Portal de Periódicos da Capes de 2017 à 2022. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANCIB, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/viewFile/1114/724>. Acesso em: 18 jan. 2025.

BAWDEN, David; ROBINSON, Lyn. The dark side of information: overload, anxiety and other paradoxes and pathologies. **Journal of Information Science**, [s.l.], v. 35, n. 2, 2009. Disponível em: https://www.bollenoadapt.it/old/files/document/21976david_b-2008.pdf. Acesso em: 01 fev. 2025.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

BUCKLAND, Michael K. Information as Thing. **Journal of the American Society for Information Science**, [s.l.], v. 42, n. 5, 1991. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/%28SICI%2910974571%28199106%2942%3A5%3C351%3A%3AAID-ASI5%3E3.O.CO%3B2-3>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Ancib, 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 16 fev. 2025.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=pdf>. Acesso em: 01 fev. 2025.

CASTELLS, Manuel. **The rise of the network society: the information age: economy, society, and culture**. Oxford: Wiley-Blackwell., 2010.

CORREIA, Luciana Leonetti; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Ansiedade materna nos períodos pré e pós-natal: revisão da literatura. **RLAE**, [s.l.], v. 15, n. 4, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000400024>

COSTA, Tâmela; Cruz, Henry Poncio; MADRUGA, Tanise Dantas Bezerra. Estresse digital: mapeamento de evidências científicas, informacionais e tecnológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, [s.l.], v. 14, 2021. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/569>. Acesso em: 18 jan. 2025.

CRUZ, Henry Poncio. **Arquitetura da Informação Pervasiva: Contribuições Conceituais**. 2014. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/oliveira_hpc_do_mar.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

CRUZ, Henry Poncio; Silva, Josevânia da. Ansiedade de informação revisitada: proposta de um questionário de medida. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: https://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1539/1720. Acesso em: 18 jan. 2025.

CRUZ, Henry Poncio; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Arquitetura da informação digital: conexões interdisciplinares dentro da abordagem sistêmica. *In*: CAVALCANTE, Lidia Eugênia; PINTO, Virgínia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. **Ciência da informação e contemporaneidade: tessituras e olhares**. Fortaleza: UFC, 2012. p.184-202.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. 42. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 302 p.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

ILHARCO, Fernando. **Filosofia da informação**: uma introdução à informação como fundação da acção, da comunidade e da decisão. Lisboa: Universidade Católica, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2018.

MATTOS, Alessandro Nicoli de. **Informação é prata, compreensão é ouro**: um guia para todos sobre como produzir e consumir informação na Era da Compreensão. [S.l.: s.n.], 2010. Disponível em: https://ia600201.us.archive.org/8/items/InformacaoEPrataCompreensaoEOuro/IPCO_Rev1_Archive_201609.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Mental Disorders**: act sheet. [S.l.]: 2023. Disponível em: <https://www.who.int/newsroom/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ROZA, Rodrigo Hipólito. Ciência da Informação, tecnologia e sociedade. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [s.l.], v. 32, n. 2, p. 177-190, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7546/5861>. Acesso em: 18 jan. 2025.

ROZA, Rodrigo Hipólito. Revolução informacional e os avanços tecnológicos da informática e das telecomunicações. **Ciência da Informação em Revista**, [s.l.], v. 4, n. 3, p. 03-11, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3482>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; Ruiz, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 1, n. 1, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/download/22308/17916/65589>. Acesso em: 01 fev. 2025.

WILSON, Thomas D. Human Informa=on Behavior. **InformingSciJ**, [s.l.], v. 3, n. 2, 2000. Disponível em: <https://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2025.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**. [S.l.]: Cultura Editores Associados, 1991.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de Informação 2**. 2. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2005.